



Eco de Fátima

ANO C. III SÉRIE . Nº 680

DOMINGO IV DA QUARESMA

27 de MARÇO de 2022

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DE JOSUÉ (Jos 5, 9a.10-12)

Naqueles dias, disse o Senhor a Josué: «Hoje tirei de vós o opróbrio do Egípto». Os filhos de Israel acamparam em Gálgala e celebraram a Páscoa, no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte à Páscoa, comeram dos frutos da terra: pães ázimos e espigas assadas nesse mesmo dia. Quando começaram a comer dos frutos da terra, no dia seguinte à Páscoa, cessou o maná. Os filhos de Israel não voltaram a ter o maná, mas, naquele ano, já se alimentaram dos frutos da terra de Canaã. Palavra do Senhor

Palavra do Senhor.

Tendo entrado na terra prometida, o povo de Deus celebra a Páscoa

O povo de Deus celebra a Páscoa.

*Para eles é uma celebração que atinge o seu termo:
estão finalmente a tomar posse da Terra Prometida.*

*A Páscoa que nós celebramos é também ela
a celebração sacramental dessa libertação do Egípto do pecado,
dessa nossa passagem da morte à vida...*

Mas fazêmo-lo com a consciência de que ainda não a vivemos em plenitude...

A nossa pátria está nos Céus.

É essa a nossa Terra Prometida.

É de Jesus Cristo, o fruto dessa terra, que nos alimentamos!

A Páscoa que celebras é já verdadeira libertação do pecado?

SALMO RESPONSORIAL:

Salm o 33 (34), 2-3.4-5.6-7

Refrão: Provai e vede como o Senhor é bom.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios. *Refrão*

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.

Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia. *Refrão*

O Senhor faz justiça
e defende o direito de todos os oprimidos.
Revelou a Moisés os seus caminhos
e aos filhos de Israel os seus prodígios. *Refrão*

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.

Como a distância da terra aos céus,
assim é grande a sua misericórdia para os que O tem em. *Refrão*

2. LEITURA DA 2ª EPÍSTOLA DO APÓSTOLO S. PAULO AOS CORÍNTIOS (2 Cor 5, 17-21)

Irmãos: Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram; tudo foi renovado. Tudo isto vem de Deus, que por Cristo nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Na verdade, é Deus que em Cristo reconcilia o mundo consigo, não levando em conta as faltas dos homens e confiando-nos a palavra da reconciliação. Nós somos, portanto, embaixadores de Cristo; é Deus quem vos exorta por nosso intermédio. Nós vos pedimos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus. A Cristo, que não conheceu o pecado, Deus identificou-O com o pecado por causa de nós, para que em Cristo nos tornem os justos de Deus.

Palavra do Senhor.



«Por Cristo, Deus reconciliou-nos consigo»

Quem se reconcilia com Deus, dá início a uma nova criação:

“As coisas antigas passaram. Tudo foi renovado”.

Diante de nós abrem-se novos horizontes de vida.

E uma escolha: continuar como dantes

ou abrir o coração à exortação que Deus nos faz através da Igreja,

e reconciliarmo-nos com Ele!

Cristo é o Senhor da tua vida que te renova?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO S. LUCAS

(Lc 15, 1-3.11-32)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come e com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me toca’. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: ‘Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores’. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’. Mas o pai



disse aos servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: 'O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo'. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'. Disse-lhe o pai: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tinham os de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».

Palavra da salvação.

«Este teu irmão estava morto e voltou à vida»

*É fácil identificar-nos com o filho mais novo
na medida em que tantas vezes abandonamos a casa do Pai
e nos aventuramos por caminhos novos
na ilusão de vir a encontrar a felicidade...*

*Mas também podemos ser o filho mais velho,
aparentemente mais próximo do Pai,
mas que estava longe de compreender o seu coração...*

*Mas Jesus contou esta parábola para nos falar do Pai!
O convite / desafio desta parábola é sermos como o Pai,
capazes de acolher e fazer Festa
com todos os que estão mortos e voltam à vida!
O que é importante não é o passado:
é o presente e a promessa de futuro que ele encerra!*

Que caminhos de regresso ao Pai tens de percorrer?

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



POR ESTES DIAS...

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO — 31 de Março, 17.30h

Na próxima **quinta-feira, dia 31**, voltaremos a encontrar-nos para mais um tempo de **Adoração do Santíssimo, das 17.30h às 18.45h**.

Com breves leituras, alguns refrões de cânticos e sobretudo o silêncio, vamos continuar a rezar pela paz na Ucrânia.

PRIMEIRO SÁBADO — 2 de Abril, 09.30h

No próximo **dia 6 de Abril**, por ser **primeiro sábado**, interrompemos a oração comunitária de Laudes que temos vindo a fazer durante esta Quaresma para celebrarmos o primeiro sábado com o programa habitual:

09.30h — Exposição do Santíssimo

09.40h — Recitação meditada do Terço

10.20h — Bênção do Santíssimo

10.30h — Missa.

CONCERTO DE ÓRGÃO— 3 de Abril, 15h

No próximo dia **3 de Abril, Domingo, às 15h**, os organistas António **Esteireiro** e **Sérgio Silva**, apresentarão um **concerto** aqui na nossa Igreja com obras para órgão de **César Franck**, nos 200 anos do seu nascimento.

A NOVA EDIÇÃO DO MISSAL ROMANO

A partir da Páscoa iremos ter a possibilidade de celebrar a Eucaristia com uma nova edição do Missal Romano, a terceira desde a reforma litúrgica levada a cabo pelo Concílio Vaticano II. Poderemos ser tentados a perguntar: mas se está bem, porquê mu-



dar? O texto de apresentação desta terceira edição do Missal Romano focaliza o cerne da questão: «mais que uma tensão entre “Tradição” e “progresso”, a reforma litúrgica quer ser uma renovação na linha de uma sempre viva Tradição, que consinta um desenvolvimento orgânico». Visto que a Tradição é uma realidade dinâmica, há a necessidade de adaptar o próprio Missal Romano às circunstâncias do tempo em que se vive, tornando mais atual a linguagem, mais universal a expressão orante nos seus gestos e conteúdo, e mais plural a riqueza que as diferentes possibilidades celebrativas permitem.

Esta terceira edição do Missal Romano obedece às indicações emanadas pelo Santo Padre na carta apostólica em forma de *Motu Proprio Magnum principium* de 2017. Nessa carta apostólica pedia-se que as traduções para as línguas vernáculas seguissem, da forma mais literal possível, a edição típica latina (datada de 2000, mas publicada em 2002 e emendada em 2008), numa tentativa de harmonização entre as várias línguas que celebram segundo o rito romano. Essa é a explicação para a mudança mais substancial ao nível da participação do povo no contexto celebrativo: na modalidade A do ato penitencial, em que a oração da “Confissão” precede a oração de absolvição e o “Senhor, tende piedade de nós”, retoma-se a prática tradicional de bater três vezes no peito, enquanto se dizem as palavras «*por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa*». A fidelidade à edição típica latina não é, porém, uma realidade estática; se é verdade que a nova tradução procura ser fiel ao texto original, não deixa de procurar ser igualmente fiel à língua peculiar em que se traduz e à sua compreensibilidade por parte dos destinatários.

Outros elementos que a nova edição do Missal apresenta como características próprias são: o respeito com o acordo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil no que diz respeito aos diálogos do Ordinário da Missa e às fórmulas sacramentais (Exemplo: «*O Senhor esteja convosco*», que requer a resposta «*Ele está no meio de nós*», ao invés de «*E com o teu espírito*», como sucede nas outras línguas); a adoção do novo acordo ortográfico da língua portuguesa entre os países lusófonos; a oferta de uma breve notícia histórico-litúrgica no Próprio dos Santos; a valorização do canto como elemento integrante necessário e imprescindível na celebração eucarística.



Mais do que uma reforma estrutural, há uma atualização bíblico-litúrgica da linguagem, um aperfeiçoamento da arrumação do próprio missal, que visa facilitar o celebrante na transição entre os diferentes momentos da celebração, e uma maior pluralidade de orações e fórmulas, que permite quebrar rotinas e oferecer mais opções ao celebrante e à própria assembleia (nomeadamente ao coro). Se nalguns momentos assistimos ao retomar de alguma complexidade, como a conclusão da oração coleta («*Por todos os séculos dos séculos*»), noutros dá-se preferência à cláusula mais breve («*Por Cristo, Nosso Senhor*»), como as restantes orações.

Devemos acolher com alegria e gratidão esta nova edição do Missal Romano. Se a Igreja é *semper reformanda*, essa realidade deve ser ainda mais visível naquela que é a fonte e o cume de toda a vida da Igreja: a celebração da Eucaristia. A oferta de maior número de alternativas, enriquecida com especificidades relativas a cada tempo litúrgico, ajudar-nos-á a celebrar ainda melhor o mistério central da nossa fé, contrariando a tendência rotineira em que muitos sacerdotes e assembleias caem. Será uma questão de tempo até todos nos habituarmos a rezar a uma só voz as novas alterações introduzidas.

RENÚNCIA QUARESIMAL

Nas mesas à entrada da Igreja estão as **Mensagens** para esta **Quaresma** do nosso **Patriarca** e do **Papa Francisco**.

Estão dentro dos envelopes da Renúncia Quaresmal que deveis **entregar nas missas do Domingo a seguir à Páscoa**.

A **renúncia quaresmal de 2021 na nossa diocese juntou 117.614,32 €**, destinados à **Cáritas Diocesana de Lisboa**, para continuar a responder a necessidades geradas pela **pandemia**.

A renúncia deste ano será **destinada em parte à Diocese de Palai (Índia)** a favor do seu **hospital, que atende especialmente a população mais pobre; e em parte à Cáritas Diocesana de Lisboa**, para apoiar as **necessidades do povo ucraniano**, duramente atingido pela guerra.



MUDANÇAS NAS MISSAS DE DOMINGO

De acordo com as recentes orientações da Conferência Episcopal, oportunamente divulgadas, motivadas pelo abrandamento das restrições na sociedade, face à evolução favorável do estado actual da pandemia, a **partir do próximo fim de semana, indusivé**, vamos proceder a algumas **alterações nos procedimentos** que temos vindo a observar **nas nossas missas**.

A primeira mudança, de relevo, é a **alteração do horário das missas na manhã de Domingo**.

A necessidade de garantir o distanciamento que nos era pedido obrigou-nos a multiplicar o número de missas, o que, neste momento já não se justifica de forma tão acentuada.

Assim, no **Domingo de manhã** são suprimidas as missas das 10h e das 11h e são substituídas por uma missa às 10.30h. Voltamos deste modo ao horário das missas que tínhamos antes da pandemia: **9h, 10.30h e 12h**.

Iremos também passar a **utilizar todos os bancos** e, por isso, a comunhão deixa de poder ser feita no lugar. **A assembleia deslocar-se-á sempre para a comunhão**, como fazíamos antes da pandemia. A comunhão será distribuída à frente (sempre que possível com 4 ministros da comunhão, 2 ministros da comunhão em frente ao altar e outros 2, um de cada lado, no cimo das naves laterais, um junto ao presépio e outro junto ao Senhor dos Passos).

É importante que este clima de abrandamento das restrições não nos leve a sermos menos cuidadosos.

A protecção da saúde pública tem de continuar a merecer-nos todos os cuidados.

Sublinhamos, por isso que:

- 1) Continua a ser **obrigatória a higienização das mãos à entrada da Igreja**.
- 2) Continua a ser **obrigatório o uso de máscara dentro da Igreja**.
- 3) Continua a ser **obrigatória a comunhão na mão**.

O distanciamento social não precisa de ser tão rigoroso como nos últimos tempos. Mas não devemos facilitar. Continua a ser **aconselhável um distanciamento responsável entre as pessoas**, à excepção daqueles que são do mesmo agregado familiar.

O gesto da saudação da paz pode eventualmente ser retomado, mas sem contacto físico (leve inclinação de cabeça).

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Acto de Consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria (25 de Março, 16h)

Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, recorremos a Vós nesta hora de tribulação. Vós sois Mãe, amais-nos e conheceis-nos: de quanto temos no coração, nada Vos é oculto.

Mãe de misericórdia, muitas vezes experimentamos a vossa ternura providente, a vossa presença que faz voltar a paz, porque sempre nos guiais para Jesus, Príncipe da paz.

Mas perdemos o caminho da paz. Esqueçemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais.

Descuidamos os compromissos assumidos como Comunidade das Nações e estamos a atraiçoar os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens.

Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo.

Preferimos ignorar Deus, conviver com as nossas falsidades, alimentar a agressividade, suprimir vidas e acumular armas, esquecendo-nos que somos guardiões do nosso próximo e da própria casa comum. Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs. Tornámo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor!

Na miséria do pecado, das nossas fadigas e fragilidades, no mistério de iniquidade do mal e da guerra, Vós, Mãe Santa, lembrai-nos que Deus não nos abandona, mas continua a olhar-nos com amor, desejoso de nos perdoar e levantar novamente.

Foi Ele que Vos deu a nós e colocou no vosso Imaculado Coração um refúgio para a Igreja e para a humanidade.

Por bondade divina, estais connosco e conduzis-nos com ternura mesmo nos transeis mais apertados da história. Por isso recorremos a Vós, batemos à porta do vosso Coração, nós os vossos queridos filhos que não Vos cansais de visitar em todo o tempo e convidar à conversão.

Nesta hora escura, vinde socorrer-nos e consolar-nos.

Repeti a cada um de nós: «*Não estou porventura aqui Eu, que sou tua mãe?*» Vós sabeis como desfazer os emaranhados do



nosso coração e desatar os nós do nosso tempo. Repomos a nossa confiança em Vós.

Temos a certeza de que Vós, especialmente no momento da prova, não desprezais as nossas súplicas e vindes em nosso auxílio.

Assim fizestes em Caná da Galileia, quando apressastes a hora da intervenção de Jesus e introduzistes no mundo o seu primeiro sinal.

Quando a festa se mudara em tristeza, dissestes-Lhe: «*Não têm vinho!*» (Jo 2, 3). Ó Mãe, repeti-o mais uma vez a Deus, porque hoje esgotamos o vinho da esperança, desvaneceu-se a alegria, diluiu-se a fraternidade.

Perdemos a humanidade, malbaratamos a paz.

Tornamo-nos capazes de toda a violência e destruição.

Temos necessidade urgente da vossa intervenção materna.

Por isso, acolhei, ó Mãe, esta nossa súplica:

Vós, estrela do mar, não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra;

Vós, arca da nova aliança, inspirai projetos e caminhos de reconciliação;

Vós, «terra do Céu», trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus;

Apagai o ódio, acalmái a vingança, ensinai-nos o perdão;

Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear;

Rainha do Rosário, despertai em nós a necessidade de rezar e amar;

Rainha da família humana, mostrai aos povos o caminho da fraternidade;

Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo.

O vosso pranto, ó Mãe, comova os nossos corações endurecidos.

As lágrimas, que por nós derramastes, façam reflorescer este vale que o nosso ódio secou. E, enquanto o rumor das armas não se cala, que a vossa oração nos predisponha para a paz. As vossas mãos maternas acariciem quantos sofrem e fogem sob o peso das bombas.

O vosso abraço materno console quantos são obrigados a deixar as suas casas e o seu país. Que o vosso doloroso Coração nos mova à compaixão e estimule a abrir as portas e cuidar da humanidade ferida e descartada.

Santa Mãe de Deus, enquanto estáveis ao pé da cruz, Jesus, ao ver o discípulo junto de Vós, disse-Vos: «*Eis o teu filho!*» (Jo 19, 26). Assim Vos confiou cada um de nós. Depois disse ao discípulo, a cada um de nós: «*Eis a tua mãe!*» (19, 27).

Mãe, agora queremos acolher-Vos na nossa vida e na nossa história. Nesta hora, a humanidade, exausta e transtornada, está ao pé da cruz convosco. E tem necessidade de se confiar a



Vós, de se consagrar a Cristo por vosso intermédio.

O povo ucraniano e o povo russo, que Vos veneram com amor, recorrem a Vós, enquanto o vosso Coração palpita por eles e por todos os povos ceifados pela guerra, a fome, a injustiça e a miséria.

Por isso, nós, ó Mãe de Deus e nossa, solenemente confiamos e consagramos ao vosso Imaculado Coração nós mesmos, a Igreja e a humanidade inteira, de modo especial a Rússia e a Ucrânia.

Acolhei este nosso ato que realizamos com confiança e amor, fazei que cesse a guerra, providenciai ao mundo a paz.

O sim que brotou do vosso Coração abriu as portas da história ao Príncipe da Paz; confiamos que mais uma vez, por meio do vosso Coração, virá a paz. Assim a Vós consagramos o futuro da família humana inteira, as necessidades e os anseios dos povos, as angústias e as esperanças do mundo.

Por vosso intermédio, derrame-se sobre a Terra a Misericórdia divina e o doce palpitar da paz volte a marcar as nossas jornadas.

Mulher do sim, sobre Quem desceu o Espírito Santo, trazei de volta ao nosso meio a harmonia de Deus.

Dessedentai a aridez do nosso coração, Vós que «sois fonte viva de esperança». Tecestes a humanidade para Jesus, fazei de nós artesãos de comunhão.

Caminhastes pelas nossas estradas, guiai-nos pelas sendas da paz.

Ámen.

VIA SACRA - Domingo, 3 de Abril, 17.30h

No próximo dia **3 de Abril, Domingo**, às **17.30h**, celebraremos a **Via Sacra** aqui na nossa Igreja.

É mais uma maneira de celebrarmos comunitariamente a nossa fé. Ajudar-nos-á, certamente, viver melhor este caminho da Quaresma. Jesus convida-nos a unirmo-nos a Ele, fazendo nosso o seu caminho. Não O deixemos sem resposta!

Até aqui, as limitações impostas pela pandemia impediram-nos de realizar com segurança este exercício espiritual.

O alívio das medidas a observar permitem-nos agora realizar com segurança a Via Sacra.



CONTRIBUTO PAROQUIAL - 2 e 3 de Abril

O **Contributo Paroquial** é, além dos ofertórios das missas, a grande receita com que a nossa Comunidade conta para fazer face às suas despesas.

A dimensão das estruturas da nossa Comunidade (Igreja e Centro Paroquial) é maior do que a Comunidade necessitaria. Esta desproporção provoca um esforço económico maior do que aquele que, à partida, podia ser pensável, devido sobretudo às despesas com pessoal e despesas de manutenção.

Daí esta insistência, que temos de fazer periodicamente, chamando a atenção para a necessidade de todos contribuirmos para a vida económica da Comunidade.

O Contributo Paroquial tem, à partida, a vantagem de ser dedutível em sede de IRS. Para o efeito, **basta que nos forneçam o NIF e o contacto (telefónico e/ou de e-mail), para o podermos incluir na declaração anual que apresentamos à Autoridade Tributária.**

Em 2021 passámos 120 recibos.

A transferência bancária (para a conta da Paróquia com o IBAN: PT50 0018 0000 0019 5093 0017 8) ou o MB Way (para o nº 924411817 referindo sempre tratar-se de Contributo Paroquial) são a maneira mais fácil de contabilizarmos o Contributo Paroquial, mas podem sempre entregá-lo em envelope fechado. Cada um escolhe a periodicidade que lhe dá mais jeito (mensal, trimestral, anual...)

O ano passado começámos a escolher um fim de semana para recolha do Contributo Paroquial, como forma de facilitar o contributo de todos os que têm mais dificuldade em o fazerem através da transferência bancária, e também para recordar a todos a necessidade de contribuírem deste modo para a vida da Comunidade

Assim, nos próximos **dias 2 e 3 de Abril**, na **entrada principal da Igreja, antes do início dos bancos**, estará um **recipiente**, seguro e devidamente identificado, para **recolher as vossas ofertas**.

Quem desejar que o seu donativo seja dedutível em sede de IRS deverá indicar juntamente o seu nome, NIF e morada completa.

